



**Discurso – Abertura do 57º FONAJE  
Rio Branco – Acre**

Toda grande transformação na Justiça começa quando decidimos aproximá-la das pessoas.

Nenhuma Justiça é verdadeiramente forte se estiver distante das pessoas.

E talvez nenhuma iniciativa do Judiciário brasileiro tenha aproximado tanto a Justiça do cidadão quanto os Juizados Especiais.

Senhoras e senhores,

Colegas magistrados e magistradas, servidoras e servidores da Justiça, conciliadores, juízes leigos e todos que constroem diariamente o sistema dos Juizados Especiais.

Boa noite.

É com grande honra que iniciamos, aqui em Rio Branco, os trabalhos do 57º Encontro do FONAJE.

Estar no Acre tem um significado especial. Esta é uma terra marcada pela coragem e pela determinação de quem construiu sua história com firmeza.

Uma terra que nos lembra que instituições fortes — assim como a floresta amazônica — precisam de raízes profundas e cuidado permanente.

Há trinta anos, a Lei 9.099 transformou a relação do cidadão com o Judiciário.

Ela abriu uma nova porta. Uma porta mais simples, mais rápida e mais acessível. Uma porta onde o cidadão comum pode entrar, ser ouvido e encontrar solução para seus conflitos.

Desde então, os Juizados Especiais passaram a cumprir uma missão essencial: resolver, com rapidez e simplicidade, os conflitos do cotidiano.

Milhões de brasileiros procuram os Juizados todos os anos, e milhões de processos são solucionados com celeridade — muitos deles por meio da conciliação.

Mas o que sustenta esse sistema não são apenas os números. É a confiança. Confiança de quem acredita que será ouvido. Confiança de quem espera uma solução justa. Confiança de quem vê na Justiça um caminho possível. Preservar essa confiança é responsabilidade de todos nós.

Vivemos também uma era de profundas transformações tecnológicas. Fraudes digitais, golpes virtuais e conflitos no comércio eletrônico passaram a integrar a realidade cotidiana dos Juizados.

É justamente por isso que este encontro assume uma importância tão especial. Durante estes dias, magistrados de todo o país estarão reunidos para refletir sobre os caminhos futuros do sistema dos Juizados Especiais.

O tema que nos reúne — 'Juizados Especiais: Justiça e Pertencimento Sem Fronteiras' — expressa bem essa vocação: uma Justiça próxima das pessoas e capaz de alcançar o cidadão em qualquer lugar do país.

Debateremos aqui inovações legislativas e jurisprudenciais, o uso responsável da inteligência artificial no Judiciário e o compartilhamento de boas práticas capazes de aprimorar a prestação jurisdicional em todo o Brasil.

Também será neste espaço que o FONAJE continuará exercendo uma de suas missões mais importantes: a construção de enunciados que orientam a

interpretação do sistema dos Juizados Especiais e contribuem para a uniformidade e a segurança jurídica em todo o país.

Mas há algo que não pode se perder nesse caminho: a essência dos Juizados Especiais.

A simplicidade, a oralidade, a conciliação e a celeridade.

Porque, no fundo, é disso que se trata o nosso trabalho: fazer com que a Justiça esteja cada vez mais próxima da vida real das pessoas.

Os Juizados Especiais são, há três décadas, a forma mais concreta de aproximar a Justiça da vida real das pessoas. E continuarão sendo, enquanto preservarmos sua essência, um dos mais importantes instrumentos de cidadania do Judiciário brasileiro.

Permitam-me, antes de concluir, registrar um agradecimento muito especial ao Presidente do Tribunal de Justiça do Acre, Desembargador Laudivon Nogueira, aos magistrados Giordane de Souza Dourado, Evelin Campos Cerqueira Bueno, Gilberto de Matos Araújo e Olivia Maria Alves Ribeiro – Presidente da ASMAC e aos servidores desta Corte, especialmente os membros da comissão organizadora: José Carlos Martins Júnior, Andréa Zélio, Larissa Montilha, Larissa Melo e Angelo Douglas de Souza Lima.

A realização de um encontro nacional como este exige dedicação, cuidado e um profundo espírito de colaboração institucional. Cada detalhe que encontramos aqui — a acolhida, a organização e o cuidado com este evento — revela o empenho de todos que trabalharam para que este momento fosse possível.

Em nome do FONAJE, registro nossa sincera gratidão ao Tribunal de Justiça do Acre pela acolhida generosa e pelo esforço dedicado à realização deste encontro.

Estar no Acre, no coração da Amazônia, também nos lembra de algo essencial: assim como a floresta se mantém viva pela força de suas raízes, as instituições se fortalecem quando permanecem conectadas às pessoas que servem.

Com esse espírito de união e compromisso institucional, declaro abertos os trabalhos do 57º Encontro do FONAJE, em Rio Branco, Acre.

Muito obrigado.

Rio Branco/AC, 27 de maio de 2026.

**ROSALVO AUGUSTO VIEIRA DA SILVA**

Juiz de Direito - Presidente FONAJE - 2025/2026